Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
FEEB Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9281 | Salvador, segunda-feira, 23.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez

O Sindicato dos Bancários da Bahia celebrou as trajetórias que inspiram e transformam, reunindo oito mulheres de destaque em diferentes áreas

ALICE BOTTAS

Protagonistas, sim

Contra todas as estatísticas, e em uma sociedade ainda machista e patriarcal, as mulheres avançam. Enfrentam preconceitos. Derrubam barreiras. Saem da insivisibilidade e tornam-se protagonistas. A trajetória de oito dessas mulheres foi conhecida e celebrada no Prêmio Alice Bottas, realizado na quinta-feira. Uma noite que ecoou para além do palco do clube Espanhol. Página 3

Eleição só até hoje. Vote chapas 2 e 55

Os eleitos terão mandato de 1º de junho de 2026 até 31 de maio de 2030

JULIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PRAZO para decidir os rumos da Cassi está chegando ao fim, e a escolha da categoria precisa ser feita agora. A eleição, que define quem vai representar os associados nos próximos quatro anos, se encerra hoje. Diante disso, o Sindicato dos Bancários da Bahia reforça o apoio às chapas 2 (Diretoria e Conselho Deliberativo) e 55 (Conselho Fiscal).

A reta final exige mobilização. Mais do que uma eleição, o processo define se a Cassi seguirá como instrumento coletivo, com participação dos associados e compromisso com atendimento de qualidade, ou se ficará mais vulnerável à lógica de mercado que precariza direitos. O voto consciente é essencial para garantir que a gestão siga alinhada às necessidades da categoria.

A Chapa 2 é formada por Luciana Bagno, candidata à Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, além de Gilmar José dos Santos, Diusa Alves de Almeida, Humberto Fernandes de Oliveira e Loreni Senger Correa, que concorrem ao Conselho Deliberativo, defendendo o fortalecimento da rede e ampliação de direitos.

Já a Chapa 55, com Diego Alves Carvalho e Luana Narimatsu da Silva, disputa o Conselho Fiscal com a proposta de assegurar transparência e fiscalização dos recursos. A votação pode ser feita pelo aplicativo da Cassi, nos terminais de autoatendimento das agências do BB ou, para funcionários da ativa, pelo SisBB.

Luciana Bagno concorre ao cargo de diretoria de Risco Populacional

Desigualdade de assustar entre financiários

DADOS mostram que 76% dos profissionais do setor de crédito estão entre 25 e 44 anos - 48% são mulheres e 51% homens. O dado foi apresentado pela Fenacrefi (Federação Nacional das Instituições de Crédito), na terça-feira, e estão no estudo *Rosto dos Financiários*.

Segundo a pesquisa, 70% das empresas adotam trabalho híbrido. Na remuneração, a diferença é significativa. Nas funções de base, como auxiliar e assistente, a maioria recebe entre R$ 3 mil e R$ 4 mil, enquanto quase metade dos cargos de gerência tem salários acima de R$ 20 mil.

O estudo ainda indica baixa mobilidade interna, ou seja, 48% dos financiários não tiveram promoção. Os dados mostram que o setor financeiro também é racista e 62% dos trabalhadores se declaram brancos, enquanto pretos e pardos somam 34%.

A presença de profissionais com 50 anos ou mais é de apenas 9%. Para as entidades sindicais, o estudo organiza informações importantes, mas precisa avançar em dados sobre afastamentos, adoecimento e inclusão. O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, esteve na ocasião.

Representantes dos financiários cobram avanços

TEMAS & DEBATES

Feminicídio no Brasil

Graça Gomes *

O feminicídio no Brasil é uma das formas mais graves de violência de gênero, caracterizado pelo assassinato de mulheres em razão de sua condição de gênero. Esse tipo de crime geralmente está ligado a contextos de violência doméstica, relações abusivas, ciúmes, controle ou sentimento de posse por parte do agressor.

No país, o feminicídio passou a ser reconhecido legalmente como crime hediondo com a criação da Lei do Feminicídio, que alterou o Código Penal. A lei define o feminicídio como circunstância qualificadora do homicídio, aumentando a pena quando o crime envolve violência doméstica e familiar ou menosprezo/discriminação à condição de mulher.

Os dados mostram que o problema é alarmante. O Brasil está entre os países com maior número de feminicídios no mundo, e a maioria dos casos ocorre dentro de casa, tendo como autor companheiros ou ex-companheiros. Isso revela que o perigo muitas vezes está no ambiente que deveria ser de proteção. Além disso, fatores como desigualdade de gênero, cultura machista e impunidade contribuem para a continuidade desse tipo de violência.

Para combater o feminicídio, o país também conta com a Lei Maria da Penha, que estabelece medidas de proteção para mulheres vítimas de violência doméstica, como afastamento do agressor, atendimento especializado e criação de redes de apoio. Mesmo assim, ainda há desafios na aplicação efetiva dessas leis, especialmente em regiões com menos estrutura de atendimento.

A prevenção passa por educação, políticas públicas eficazes e mudança cultural. É fundamental incentivar denúncias, fortalecer delegacias especializadas e ampliar o acesso a serviços de proteção. O enfrentamento ao feminicídio não depende apenas do sistema de justiça, mas de toda a sociedade, que precisa reconhecer e combater as raízes da violência contra a mulher.

*Graça Gomes é diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade -Presidente em exercício Elder Perez . Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.020-450 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 SRTE-BA. Coordenação e Edição: Rose Lima - Reg. MTE 4645 SRTE-BA. Repórter: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 SRTE-BA. e Camilly Oliveira
Estagiários em jornalismo: Itana Oliveira e Julia Portela. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 2 mil exemplares. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores.

Histórias que inspiram e resistem

Prêmio se consolida como instrumento de memória, visibilidade e resistência

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUANTAS histórias de mulheres são ignoradas todos os dias, mesmo sustentando lutas fundamentais dentro e fora do mundo do trabalho? Na noite de quinta-feira, o Prêmio Alice Bottas transformou essa invisibilidade em reconhecimento, reunindo oito trajetórias que inspiram e reafirmam o protagonismo feminino. Mais do que um troféu, a premiação se consolida como instrumento político de visibilidade, memória e resistência.

As homenageadas desta edição expressam, em diferentes áreas, a força da luta coletiva. Na categoria Artes, Andreia Silva Reis, mulher preta e de periferia, destacou a resistência ao machismo em espaços historicamente negados às mulheres. Na categoria Bancária, Lúcia Guedes falou da trajetória no movimento sindical e homenageou mulheres que abriram caminhos.

No Empreendedorismo, Tereza Paim, reconhecida como "chefe fora da curva", ressaltou o papel das mulheres na transformação social e defendeu a construção de uma sociedade baseada no respeito. Na categoria Jurista, Lívia Maria Sant'Anna Vaz destacou a importância do prêmio como instrumento de valorização.

Na Ação Social, Amanda Amaral definiu a premiação como símbolo de empoderamento feminino e dedicou o reconhecimento à base familiar que incentivou sua autonomia. No Movimento Negro, Marina Laís Duarte da Silva denunciou a violência contra mulheres e reforçou que nenhuma conquista acontece sem organização popular e sem a intersecção entre classe, raça e gênero. Já na Educação, Bárbara Carine destacou o caráter inspirador de Alice Bottas e a importância de manter vivas referências femininas.

Na categoria Comunicação, Camila Oliveira trouxe à tona os desafios de ser mulher no Brasil e apontou a desigualdade estrutural que impede condições iguais de partida. Ao destacar a importância da rede de apoio, reforçou que nenhuma mulher ocupa espaços de destaque sem enfrentar barreiras históricas e sem suporte coletivo.

Mulheres fortes e empoderadas

O PRÊMIO Alice Bottas reafirmou a força do Sindicato dos Bancários da Bahia na construção de espaços concretos de valorização das mulheres. O evento aconteceu no Clube Espanhol e reuniu cerca de 150 pessoas em uma cerimônia marcada por uma estrutura glamorosa e organização de primeira. Como muitos destacaram, consolidando um evento de relevância na agenda da Bahia, não apenas pela dimensão estética, mas, sobretudo, pelo peso político na defesa das mulheres.

A premiação é resultado de um trabalho contínuo do Departamento de Gênero, responsável por organizar e fortalecer a iniciativa ao longo de 15 anos. A atuação do setor evidencia o compromisso da entidade, transformando reconhecimento em mobilização e garantindo visibilidade a trajetórias historicamente invisibilizadas.

Na abertura, o presidente Elder Perez, destacou a gravidade da violência de gênero e reforçou que o machismo estrutural opera de forma cotidiana. Em seguida, Martha Rodrigues, diretora de Gênero, ressaltou que esses eventos precisam se consolidar como instrumentos políticos de reivindicação.

FOTOS: MANOEL PORTO

Por fim, o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, trouxe a lembrança o apagamento histórico de Alice Bottas, primeira diretora mulher do Sindicato, cujo nome precisou ser resgatado.

Redução irrisória

Taxa de juros cai apenas 0,25%. De novo, Banco Central beneficia rentistas

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MESMO em uma conjuntura econômica positiva, marcada por recordes de emprego, melhora da renda e ampliação de políticas públicas, o Brasil ainda enfrenta o nível elevado da taxa básica de juros. A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) de reduzir a Selic de 15% para 14,75% ao ano, mantém o cenário praticamente inalterado, com um corte mínimo que pouco altera as condições da economia, mesmo após dois anos sem qualquer ajuste.

Entre setembro de 2024 e fevereiro deste ano, a taxa foi elevada de 10,5% até 15% ao ano, reduzindo somente 0,25% em março. A estatística evidencia a postura da autarquia de favorecer o rentismo em detrimento do crescimento econômico e geração de emprego.

Embora a medida venha com argumento de convergência da inflação à meta, o efeito prático vai na direção oposta à economia. Juros altos encarecem o crédito, desestimulam o consumo e dificultam o acesso a financiamentos. Resultado, famílias com o orçamento pressionado e endividadas.

Além disto, o Brasil segue entre os países com maiores juros reais do mundo. O descompasso reforça a percepção de que há uma desconexão entre a atuação do Banco Central e a realidade do país. Para piorar, o BC ignora a crise internacional, gerada pelo ataque irracional dos nazifascistas Trump e Netanyahu contra o Irã, que tem elevado o barril de petróleo em todo o mundo e dificultado a economia como um todo.

Medo da violência persegue as mulheres

SER mulher é sinônimo de perigo em qualquer fase da vida e em qualquer lugar. Tratadas como propriedade dos homens, ainda hoje convivem com medo diariamente. Os números mostram. Segundo pesquisa do Instituto Patrícia Galvão, 82% têm "muito medo de ser vítima de estupro". Em 2020, este dado era de 78%, ou seja, o cenário só piora. Outras 15% afirmaram ter "um pouco de medo".

Ainda tem dados mais chocantes: 15% afirmaram ter sido violentadas. Desse universo, 80% antes dos 13 anos. Ainda nesse recorte, 72% sofreram violência dentro da própria casa, dado que pode explicar tamanho temor das mulheres, afinal, se nem no lar estão protegidas, onde mais estarão?

A pesquisa, que também contemplou homens, consultou a percepção geral dos entrevistados. Quase todos (99%) reconhecem que as mulheres têm medo de estupro e 8% afirmam acreditar que as vítimas raramente revelam o que sofreram, por ameaças, medo de não serem ouvidas ou vergonha.

Apesar da luta feminista ter alcançado, teoricamente, os mesmos direitos entre mulheres e homens, na prática, o machismo continua violentando e matando mulheres. Enquanto a justiça for leniente na punição dos agressores, a vida de uma mulher continuará sendo vista como fútil na sociedade.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

GÊNESIS PERVERTIDA O fato de o Master, banco de médio porte, corromper tantos figurões da República nos mais diversos escalões, reafirma a gênesis pervertida e degenerada do mercado de capitais. Fica a lição da necessidade de rigorosa fiscalização sobre o sistema financeiro e retomada imediata do controle público da política monetária. A autonomia do BC é nociva à democracia.

CONTROLE PÚBLICO O aperfeiçoamento da Democracia, da República, exige que a gestão da política monetária seja exclusiva do poder público. A autonomia do BC, concedida por Bolsonaro, permite que o mercado de capitais tenha sempre o controle de um setor vital para a economia do país, independentemente do governo. Uma violação à soberania das urnas, agressão à vontade popular.

ESQUETANDO RÁPIDO Vem sujeira braba por aí, para queimar a reputação e a carreira política de muita gente que se acha intocável, nos mais distintos espectros ideológicos. Além de Daniel Vorcaro, dono do Master, agora também o ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, se diz disposto a fazer delação premiada. Os dois bancos são acusados de dobradinhas criminosas. Sobressaltos nas elites.

SEGURANÇA NACIONAL Em uma geopolítica de guerra encarniçada no Oriente Médio, com sério risco de se alastrar pelo mundo, inclusive uso de arma nuclear por Israel contra o Irã, greve de caminhoneiros no Brasil ameaça a segurança nacional e como tal deve ser encarada. Pior ainda por saber se tratar de um movimento com fins eleitoreiros. A irresponsabilidade da extrema direita não tem limite.

GARANTIR ORDEM O campo progressista precisa acabar com o receio de, quando necessário, dentro da lei, usar a força do Estado para garantir a ordem política, econômica e institucional. O governo não pode tolerar greve de caminhoneiros. Com a guerra, os preços dos combustíveis devem continuar subindo e o momento requer unidade por solução e não tumulto para dividir.